



Evaristo de Miranda

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

Agricultura de energia também garante alimentos



- Há cerca de 20 a 15 anos surgiram fortes críticas aos biocombustíveis, pois a agricultura para fins de produção de energia prejudicaria e competiria com a produção de alimentos. Segundo essa teoria, dar prioridade aos combustíveis renováveis, como o etanol e o biodiesel, favoreceria a ocupação de terras destinadas à produção de cereais e leguminosas, por exemplo.

- Veja como o assunto foi tratado no link <a href="https://www.biodieselbr.com/destaques/analise/ipea8-alimentos-biocombustiveis-

[controversias-contradicoes">https://www.biodieselbr.com/destaques/analise/ipea8-alimentos-biocombustiveis-controversias-contradicoes](https://www.biodieselbr.com/destaques/analise/ipea8-alimentos-biocombustiveis-controversias-contradicoes)

- Em 2007, um estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) previa o encarecimento dos alimentos, cujo preço seria fortemente influenciado pelo incremento da produção de biocombustíveis e haveria até risco de desabastecimento e fome em países da África.
- Confira nos links https://www.biodieselbr.com/noticias/biodiesel/editorial-biocombustiveis-versus-alimentos-17-09-07 e http://g1.globo.com/Noticias/Economia_Negocios/0,,AA1579462-9356,00-BIOMBUSTIVEIS+VAO+ENCARECER+ALIMENTOS+PREVE+ESTUDO.html
- Passadas duas décadas, as previsões não se concretizaram. Atualmente, na mesma terra é possível produzir etanol e açúcar com a cana, mais amendoim na renovação de talhões e ainda alimentar o gado com bagaço.
- O etanol e o biodiesel não foram adotados maciçamente como alternativa aos derivados de petróleo, nem na Europa, nem na Ásia e nem mesmo nas Américas, apesar do sucesso dos veículos flex no Brasil. A indústria automobilística passou a apostar em novos modelos de carros elétricos e não naquelas movidos a etanol, como alternativa ao insustentável uso de combustíveis fósseis.
- Neste início de 2021, com a mudança na Presidência dos Estados Unidos, o tema da redução do uso de combustíveis fósseis no transporte volta à cena. E com repercussões na Europa, francamente favoráveis ao carro elétrico. O paradoxo é que a excelente alternativa do etanol parece ser um problema aos interesses do carro elétrico, apesar das possibilidades de modelos híbridos.
- Assim, um novo ataque ao etanol e ao biodiesel ressurgiu no horizonte e, magicamente, faz sair da cartola o coelho assustador do conflito entre alimentos e biocombustíveis.
- Nos dois países, enormes avanços tecnológicos permitiram uma aliança entre a agricultura de alimentos e a agricultura energética. E isso transformou as duas maiores potências agrícolas mundiais, Brasil e EUA. Toda a produção é transformada direta e indiretamente em alimentos e energia: etanol de cana e milho, biodiesel de soja e sebo bovino, farelos.